



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA HELEN DE CASTRO

SUELEN DE PAULA CESÁRIO

**O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS
COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CASCADEL/CE 2023

MARIA HELEN DE CASTRO
SUELEN DE PAULA CESÁRIO

**O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS
COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Pedagogia do Centro Universitário Fametro -
UNIFAMETRO sob orientação da Professora. Me
Raianny Lima Soares como parte dos requisitos
para a conclusão do curso.

CASCAVEL/CE

2023

Maria Helen de Castro

Suelen de Paula Cesário

O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM
AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi apresentado no dia 13 de Junho de 2023 como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Angelina do Nascimento Silva

Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Webster Guerreiro Belmino

Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Raianny Lima Soares

Orientadora - UNIFAMETRO

O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Helen de Castro¹
Suelen de Paula Cesário²
Raianny Lima Soares³

RESUMO

A inclusão escolar é um tema que está em pauta atualmente, buscando discussões acerca da garantia dos direitos do ser humano independente de suas condições. Nesse sentido, buscamos abordar sobre o papel do professor na inclusão de crianças com autismo na educação infantil. O objetivo geral dessa pesquisa é discutir o papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo na educação infantil. De forma específica, buscará abordar ações pedagógicas que podem auxiliar na inclusão das crianças com autismo na educação infantil. A pesquisa se classifica como uma revisão integrativa de literatura, baseado em três artigos científicos. Os principais resultados apontam a importância da inclusão da criança com autismo na educação infantil, através das ações didáticas do professor e da afetividade. Identificou-se que as formações complementares e o conhecimento sobre o autismo são um auxílio para o professor lidar com os desafios que surgirão no decorrer dos processos pedagógicos.

PALAVRAS – CHAVE: Papel do pedagogo; inclusão escolar; autismo; educação infantil.

ABSTRACT

School inclusion is a topic that is currently on the agenda, seeking discussions about the guarantee of human rights regardless of their conditions. In this sense, we seek to address the role of the teacher in the inclusion of children with autism in early childhood education. The main objective of this research is to discuss the teacher's role regarding the inclusion of children with autism in early childhood education. Specifically, it will address pedagogical actions that can help the inclusion of children with autism in early childhood education. The research is classified as an integrative literature review based on three academic articles. The main results indicate the importance of including children with autism in early childhood education through the teacher's didactic actions and affectivity. Nevertheless, complementary training and knowledge about autism can help the teacher to better manage the challenges that will arise during the pedagogical processes.

KEY WORDS: Role of the pedagogue; school inclusion; autism; child education.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

³ Mestra em Educação. Professora Adjunto do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional escolar no Brasil é uma ação política, cultural, social e pedagógica que visa garantir o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando (BRASIL 2007). Nessa perspectiva, quando discutimos educação, é necessário reconhecer um dos grandes desafios da contemporaneidade: proporcionar uma educação que vise potencializar a inclusão a partir de um trabalho educativo que se construa com base nas especificidades dos alunos.

Desse modo, enfatiza-se que a inclusão é muito mais que garantir a matrícula de uma criança no ambiente escolar. Esses alunos precisam de apoio e suporte pedagógico capazes de auxiliar e possibilitar novas experiências através das relações interpessoais que podem desenvolver a socialização, a autonomia e o afeto. Essas experiências surgem a partir de vivências que talvez, para alguns alunos, fossem impossíveis de realizar e, com o trabalho do professor juntamente com a escola, podem tornar-se reais.

Refletindo acerca desta perspectiva, a pesquisa em questão debruça-se sobre a inclusão de pessoas com deficiência no contexto escolar, especificamente de crianças autistas na educação infantil – primeira etapa da educação básica. A inclusão de crianças com autismo na educação infantil é de exímia relevância para o seu desenvolvimento, garantindo que a criança tenha acesso a educação e um mundo de possibilidades e oportunidades.

Diante dos aspectos mencionados, surge o objeto de estudo que concerne ao papel do pedagogo frente à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil. Para a realização desse projeto de pesquisa, formulou-se a seguinte questão de atividade investigativa: qual o papel do pedagogo frente à inclusão escolar de crianças com autismo na educação infantil? Para responder à pergunta formulada, baseando-se no conhecimento empírico que nos orienta, o professor precisa oferecer ao indivíduo as condições necessárias para que ele aprenda, adaptando seu planejamento para que atenda às necessidades de aprendizagem de todos que constituem a sala de aula, organizando didaticamente espaços, materiais e processos de ensino para que as crianças possam desenvolver e potencializar seus processos de aprendizagem.

Compreendemos, portanto, que o professor pedagogo deve ampliar seu repertório didático visando atender às diferenças e diversidades presentes na escola. Essas reorganizações em sua prática pedagógica buscam adaptar metodologias e enriquecer processos didáticos, tornando-os mais dinâmicos, sempre no intuito de respeitar e acolher demandas de aprendizagem de todos os educandos. É pertinente ressaltar também a

importância de estímulos vindo do docente, tais como um ato de afeto ou uma aproximação de forma espontânea.

Desta feita, o objetivo geral dessa pesquisa é discutir o papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo na educação infantil. De forma específica, intentamos abordar ações pedagógicas que podem auxiliar na inclusão das crianças com autismo na educação infantil.

A proposta desta pesquisa se constituiu ao longo das disciplinas curriculares do curso de Pedagogia/Unifametro-Cascavel, as quais se organizam numa perspectiva teórico-prática. Assim, a presença de crianças autistas nas salas de aula regulares, bem como dos diálogos com os familiares dessas crianças e da convivência com elas, despertou o nosso olhar para a prática do professor, sobretudo em razão da perceptível importância destas crianças estarem incluídas no meio escolar.

Atualmente, os diagnósticos de autismo se provam mais frequentes, uma vez que o acesso à informação por parte da população, assim como o constante avanço na produção por parte da comunidade científica, facilitou a redução do estigma relacionado à condição. Cientificamente, o estudo deu-se devido a uma busca no *site* Google Acadêmico, em que foram verificados 5.370 estudos sobre o tema proposto, todavia nenhum deles ambientado no município de Cascavel/CE.

Para o embasamento teórico, optou-se pelas contribuições científicas de Léo Kanner e Hans Asperger, dois psiquiatras que se destacaram pela observação e avaliação de 11 crianças diagnosticadas com esquizofrenia, analisando os sintomas de cada paciente e as intensidades, onde podem apresentar sinais de deficiência mental ou viver uma vida próxima do cotidiano que conhecemos. Klein (2010) afirma que, para ele, a palavra inclusão tem sido utilizada na área educacional para as práticas que poderiam ser mais justas, democráticas e solidárias para com o outro. E López (2011, p.16);

Professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas. Esta tomada de consciência pode tornar a escola um espaço onde os processos de ensino e aprendizagem estão disponíveis e ao alcance de todos... tornando a escola um lugar compreensivo e inclusivo.

O estudo em questão poderá ser pertinente para os professores, a escola, e também a família, pois trará benefícios e informações relevantes, mostrando como um professor deve agir e organizar seu planejamento, adaptando-o para proporcionar qualidade de ensino e inclusão para todos, garantindo um processo de aprendizagem satisfatório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEA: HISTÓRICO E ASPECTOS GERAIS

O Transtorno do Espectro Autista já foi conhecido na literatura como transtorno autístico, autismo da infância, autismo infantil e autismo infantil precoce (KLIN, 2006). Demonstrando preocupação em evoluir com o tema, bem como o uso de conceitos e definições acerca do TEA, Bleuler apontava o autismo como decorrência da dissociação e tentativa de adaptação a um processo patológico (DIAS, 2015).

Identifica-se, na literatura, que “a partir de 1943, os conceitos de autismo, psicose e esquizofrenia se confundiriam e seriam usados de maneira intercambiável durante muitos anos, o que atualmente foi superado” (BRASIL, 2015). Etimologicamente, o conceito é considerado por Wellichan (2017, p. 2) “[...] de origem grega ‘autos’ cujo significado é ‘próprio ou de si mesmo’, sendo caracterizado como um distúrbio neurológico que surge ainda na infância, causando atrasos no desenvolvimento (na aprendizagem e na interação social) da criança”.

Assim, como foi mencionado acima, existe uma grande discussão no meio científico numa busca por definições, atualizações e melhorias para que tornasse possível uma orientação sensata para todos. Intenciona-se, primordialmente, dispor um melhor direcionamento e desenvolvimento de pessoas que tenham sinais e sintomas do transtorno.

A despeito da concepção do termo autismo, só foi efetivado concretamente no ano de 1911. Contudo, os primeiros estudos sobre o assunto foram realizados no ano de 1943, por Leo Kanner. O psiquiatra apresentou, por meio de pesquisa, indícios de que várias crianças apresentavam características individualizadas, quando comparadas às outras síndromes (KLIN, 2006).

Anos à frente, em 1978, Kanner propôs critérios diagnósticos, enaltecendo a necessidade em serem realizadas observações comportamentais dos indivíduos. Como mencionado anteriormente, Léo Kanner e Hans Asperger foram os dois psiquiatras que observaram 11 crianças diagnosticadas com esquizofrenia e avaliaram os sintomas de cada paciente e as intensidades, onde podem apresentar sinais de deficiência mental ou viver uma vida próxima do normal. Conforme expressam Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008, p.2) os critérios estabelecidos compreendiam:

[...] a perda do interesse social e da responsividade; alterações de linguagem que vão desde a ausência de fala até o uso peculiar da mesma; comportamentos bizarros, ritualísticos e compulsivos; jogo limitado e rígido; início precoce do quadro, [...] antes dos 30 meses de vida.

Dessa forma, na década de 1980 o autismo foi reconhecido pela primeira vez e inserido em uma nova classe de transtornos, os transtornos invasivos do desenvolvimento (KLIN,2006). Nos dias atuais, utilizamos o termo transtorno do espectro autista na qual está incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), na categoria Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND) (APA, 2014).

Ressalta-se que, no ano de 2014, no lançamento do DSM-V, houve uma fusão do transtorno autista, do transtorno de Asperger e do transtorno global do desenvolvimento no Transtorno do Espectro Autista. Essa fusão foi realizada pois a American Psychiatric Association (2014, p. 42), por meio de levantamentos e estudos identificou que:

[o]s sintomas desses transtornos representam um contínuo único de prejuízos com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos em vez de constituir transtornos distintos. Essa mudança foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de transtorno do espectro autista e para identificar alvos mais focados de tratamento para os prejuízos específicos observados.

Sob esse olhar, é possível destacar que os sinais do autismo se apresentam cedo, antes mesmo da criança estar inserida no contexto escolar. Por essa razão, não precisamos ter cuidado ao falar dos comportamentos característicos ao autismo, uma vez que tudo está relacionado à especificidade dos indivíduos. Desta forma, dialogar sobre o autismo é saber que cada caso carrega consigo suas características únicas.

Com essa perspectiva, Orrú (2003, p.1.) destaca:

É importante que o educador e qualquer outro profissional que trabalhe junto a pessoa com autismo seja um conhecedor da síndrome e de suas características inerentes. Porém tais conhecimentos deve servir como sustento positivo para o planejamento das ações a serem praticadas e executadas.

É importante que o professor tenha conhecimentos sobre as características das crianças e suas individualidades, para que, em seu momento de atuação no ambiente escolar, saiba acolher e incluir a todos os indivíduos nas intervenções didáticas. Sabemos que não é fácil atuar em uma turma com um grande número de alunos e que não há possibilidade de desenvolver as habilidades, o comportamento, o emocional, se não houver um planejamento adaptado para todas as necessidades.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de educação inclusiva é centrada nas características individuais do aluno, o que justifica o currículo a ser adaptado às capacidades e os interesses do aluno, conforme os Ensaio Pedagógicos (BRASIL, 2006). O currículo de acordo com os Ensaio Pedagógicos constitui a partir do:

[...] que é aprendido e ensinado (contexto); como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); como é avaliado (provas, por exemplo) e os recursos usados (ex. livros usados para ministrar os conteúdos e para o processo ensino-aprendizagem). O currículo formal [baseia-se] em um conjunto de objetivos e resultados previstos (UNESCO, 2004, p.13).

Dessa maneira, a capacitação do professor da classe comum com base em conteúdo é insuficiente para que o professor desenvolva práticas pedagógicas inclusivas frente às situações emblemáticas que enfrentará na sala de aula, relativas às especificidades individuais do aluno com deficiência.

Assim, a inclusão é desafiadora para o professor do ensino comum e, por isso, inserir-se num contexto educacional inclusivo que exige redefinir o seu papel:

[...] a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação [...] (BRASIL, 2000, p.13).

No entanto, as pesquisas indicam que as estratégias diferenciadas utilizadas pelos professores favorecem a aprendizagem dos alunos com TEA (Aporta & Lacerda, 2018; Favoretto & Lamônica, 2014). Os cursos, capacitações e especializações são as requisições mais frequentes dos professores, visando ampliar a atenção para o diagnóstico precoce. Estas qualificações ajudam a lidar com crianças autistas em sala de aula.

O ato de incluir um aluno com deficiência em uma escola regular não pode ser visto como um mero ato obrigatório, mas sim como uma prática apoiada em um paradigma educacional voltado à defesa da diversidade e dos direitos humanos, tratando-se de um processo social complexo que resulta de ações estabelecidas por agentes distintos envolvidos (diretamente ou indiretamente) com o processo de ensino aprendizagem (Benitez & Domeniconi, 2015).

A educação infantil é a primeira etapa educacional na vida das crianças. É nela que trabalhamos diferentes aspectos com a finalidade de oferecer ao aluno uma educação de qualidade. Para crianças com autismo, a educação pode contribuir de forma significativa, potencializando seu desempenho educacional, afetivo, social e emocional. Porém, para ofertar

essa qualidade de ensino para as crianças é necessário que a escola, e todos que dela fazem parte, se debrucem sobre a inclusão, buscando estratégias pedagógicas e de acolhimento que possibilitem às crianças com deficiência ampliar suas possibilidades de aprendizagem por meio de recursos adaptados e práticas pedagógicas inclusivas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a sala de recursos multifuncionais são fundamentais para que as crianças desde cedo possam ter acesso a acessibilidade física e pedagógica, e a uma tecnologia assistiva, como uma área que traz o uso de estratégias utilizando brinquedos, mobiliários, comunicações e informações. Ambos os espaços se complementam. O objetivo da sala de recursos multifuncionais é apoiar o AEE e suplementar aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando a esses indivíduos um melhor desenvolvimento de aprendizagem.

2.3 A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é o primeiro contato da criança com a escola, ela integra crianças entre 2 e 5 anos. Portanto, é importante que a criança seja introduzida no ambiente escolar para que desenvolva seus aspectos físicos, sociais, intelectuais e psicológicos. É fundamental compreender a importância desse período para o crescimento da criança e como a educação infantil pode contribuir para esse avanço cognitivo. Conforme Vygotsky (1984, p.18):

[...] na instituição chamada escola ensinar e aprender é fruto de um trabalho coletivo. Aprendizagem e mestres celebram o conhecimento a cada dia, quando ensinam e quando aprendem, cabe ao professor mediador organizar estratégias que permitem a manifestação das concepções prévias dos alunos.

A inclusão de crianças com autismo na educação infantil ajuda na construção de saberes e no desenvolvimento da criança, tornando a aprendizagem mais prazerosa. Vale ressaltar que incluir, nos conteúdos, a ludicidade, os jogos e as brincadeiras têm um valor muito significativo nesse processo de inclusão, pois esses métodos instigam na criança a curiosidade, a autoconfiança e a interação.

Para Vygotsky (1984, p.39), “É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração”.

É importante que a escola ofereça subsídio para que a inclusão de crianças com autismo na educação infantil aconteça de forma que professores e alunos façam parte da inclusão. A escola precisa acolher o aluno com autismo e juntamente com ele os seus

responsáveis, pois é necessário que exista a parceria entre escola e família na trajetória escolar do indivíduo. Além disso, a escola também precisa ter adaptações estruturais e ambientais, para que assim possa acontecer o desenvolvimento social e pedagógico.

Torres González (2002) afirma que para garantir que a escola seja de fato inclusiva é preciso promover modificações na dinâmica escolar, nas dimensões organizativas e no desenvolvimento profissional e curricular. Para Sasaki (2005, p. 21), a inclusão em qualquer Etapa da Educação precisa se adequar aos sistemas da sociedade de modo que ninguém deixe de ser contemplado.

Portanto a inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade de tal modo que sejam eliminados os fatores que excluam certas pessoas do seu seio e mantenham afastadas aquelas que foram excluídas. A eliminação de tais fatores deve ser um processo contínuo e concomitante como esforço que a sociedade deve empreender no sentido de acolher todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais e de suas origens na diversidade humana. Pois para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é quem precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros.

Assim, considera-se que a inclusão escolar esteja vinculada à atenção personalizada, bem como às características individuais de cada educando, buscando criar e oferecer oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral de todas as crianças (Lemos, Salomão, Aquino, & Agripino-Ramos, 2016).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se classifica como uma revisão integrativa de literatura. Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006). Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e maio de 2023. Para essa pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Autismo e Educação Infantil, Inclusão e papel do professor.

Em relação as estratégias de busca no Google Acadêmico, optou-se por configurar a pesquisa no período de 2018 a 2022, no idioma português, excluindo patentes e citações. Assim, foram obtidos aproximadamente 5.370 estudos, apresentando-se 10 estudos por página. Após a primeira triagem de duplicatas, foi apurado as 10 primeiras páginas com a verificação do título e 588 estudos foram selecionados para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 12 trabalhos para leitura na

íntegra. Destes, foram excluídos 9 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos 3 estudos nesta revisão, conforme apresentado no Quadro 1.

ESTUDO	LOCAL	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR
A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades	São Carlos/SP	2019	Jessyca Brennand de Paula e Mônica Ferreira Peixoto
Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar	Foz do Iguaçu/ PR	2019	Cirleine Costa Couto, Maria Cândida de Carvalho, Adrianna Zilly e Marta Angelica
Transtorno do espectro autista (TEA) papel do pedagogo no processo de inclusão na educação infantil	Tabatinga/AM	2022	Rhayssa Moreira Carvalho

Quadro 1 – Apresenta o título do estudo, local, ano de publicação e autores
Fonte: Elaborado pelas autoras, março de 2023.

Os critérios de inclusão foram estudos que respondessem à pergunta norteadora, abordando o papel do pedagogo no processo de inclusão e que criem meios de intervenções e práticas inovadoras para as crianças com autismo na educação infantil. Foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos, com publicação do ano de 2018 a 2022, no idioma português. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias, que estivessem relacionados com a temática. Foram excluídos resumos, editoriais, artigos de revisão de literatura, e os artigos que estavam em duplicata. Também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra. Foram coletadas as seguintes variáveis: estado/país de realização do estudo, objetivos do estudo, intervenção metodológica, principais resultados e conclusões.

Os dados foram selecionados utilizando o Google Acadêmico, uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores. As variáveis coletadas foram organizadas em um banco de dados no Excel e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflitos de interesses na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que tiveram como base a pesquisa realizada sobre o papel do pedagogo no processo de inclusão, assim como meios de intervenções e práticas inovadoras para as crianças com autismo na educação infantil.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: estado/país de realização do estudo, objetivos do estudo, intervenção metodológica, principais resultados e conclusões. O Quadro 2 a seguir apresenta o detalhamento dessas informações.

ESTUDO	OBJETIVOS	INTERVENÇÃO METODOLÓGICA	RESULTADOS E DISCUSSÕES
A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades.	Promover uma reflexão acerca do processo de inclusão de alunos com autismo e apontar os desafios e possibilidades que a escola e o professor podem encarar.	Como metodologia utilizou-se a revisão bibliográfica. A partir do levantamento da literatura foi possível identificar que a discussão acerca do autismo vem crescendo consideravelmente	A literatura aponta possibilidades, como a criação de recursos lúdicos de baixo custo, jogos e a formação continuada para que haja a inclusão.
Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escola.	Objetivou-se compreender como a experiência com o autismo pode impactar na identificação de traços Autísticos em alunos, pelos professores da educação infantil, sob a perspectiva do	A abordagem metodológica foi de cunho qualitativo. Foram selecionados 10 professores para participar de entrevistas semiestruturadas e discutidas segundo análise de conteúdo e com as seguintes	Concluiu-se que os professores podem identificar sinais de autismo, contribuindo para o diagnóstico precoce e que experiências positivas cooperaram para a acurácia na detecção e para a inclusão escolar.

	diagnóstico precoce e da inclusão escolar.	temáticas: experiências e percepções sobre o TEA e o papel do professor na inclusão e detecção do autista.	
Transtorno do espectro autista (TEA) papel do pedagogo no processo de inclusão na educação infantil.	Tem como objetivo geral discutir o trabalho do pedagogo diante alunos autistas, pautando a importância de suas ações.	O Trabalho trata-se de uma revisão de literatura com natureza bibliográfica, fará uso de uma pesquisa qualitativa que tem objetivo de desmistificar um fato real, identificar o problema e cunhar alternativas que ajudem na melhora da situação abordada.	Conclui-se que a formação, a qualificação e o afeto proporcionam uma qualidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem da turma.

Quadro 2: Variáveis relacionadas aos estudos: título do estudo, objetivos, metodologia, principais resultados e discussões.

Fonte: Elaborado pelas autoras, março de 2023.

A partir das leituras e análise dos artigos, foi possível evidenciar que pode haver a inclusão de todas as crianças por meio de intervenções feitas pelo professor na educação infantil, assim como que o professor precisa ter conhecimento sobre as percepções do TEA para que possa conhecer melhor a especificidade do seu aluno e sempre ter um planejamento flexível, visando o desenvolvimento de ações didáticas em sala de aula e, conseqüentemente, sobrevenha um ambiente favorável e um processo de aprendizagem mais leve e prazeroso.

Couto CC e Furtado MCC (2019) ressaltam que o olhar dos educadores, quanto à identificação dos sinais do TEA, pode ser considerado excelente aliado no diagnóstico precoce, uma vez que o contato com a mesma criança é contínuo e a observação mais detalhista. Assim, a atenção sobre como estes profissionais compreendem e vivenciam o TEA assume relevância, inclusive em relação à inclusão escolar. O papel do professor em relação ao laudo do aluno é observar a criança e ter uma conversa com os responsáveis sobre os atrasos no desenvolvimento da criança, assim possibilitando o encaminhamento para um profissional da saúde, afinal quanto

mais cedo o diagnóstico é apresentado na escola, melhor será para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

A inclusão começa a partir do acolhimento da escola na matrícula do aluno com autismo. O ambiente, os espaços que a escola oferece, a parceria com a família e as adaptações são deveres da escola. Além disso, busca-se na educação aplicar estratégias pelas quais seja proporcionada para as crianças uma ampliação de suas aptidões, a vivência de práticas culturais, a absorção de valores no processo de ensino aprendizagem. Segundo Brennand e Ferreira (2019) O processo de ensino aprendizagem entre alunos com autismo e professores ocasiona grandes dificuldades na escola. Para solucionar isso, é necessário que a escola, junto com o professor, busque novas metodologias educativas para que a criança possa estar incluída no meio educacional e social.

Vale ressaltar a importância dos recursos utilizados pelo professor, para instigar a curiosidade e a interação do aluno a fim de que estes estejam inclusos na sala e possam se desenvolver e potencializar seus processos de aprendizagem.

A sala de AEE e a sala de recursos multifuncionais são de extrema importância nesses processos de aprendizagem, uma vez que elas disponibilizam atendimento especializado, brinquedos, mobiliários e recursos audiovisuais que auxiliam e despertam a curiosidade do aluno. Além disso, esses recursos são um grande apoio para o professor que está em sala. A tecnologia assistiva é um grande aliado do professor pois proporciona a oportunidade de a criança ter independência e conseguir realizar a atividade proposta juntamente com as demais.

Galvão Filho (2009) destaca que, no contexto da educação inclusiva, existe um número incontável de possibilidades, de recursos simples e de baixo custo, que podem e devem ser disponibilizados nas salas de aulas inclusivas, e que a disponibilidade e adaptação destes recursos podem ser bastante simples e artesanais, às vezes arquitetados por seus próprios professores.

As formações complementares são fundamentais e de crucial relevância nesse processo. A partir das pesquisas realizadas, notou-se que apesar dos professores buscarem melhorar suas práticas em livros, internet e partilhando suas vivências com outros professores, ainda existe a dificuldade de incluir alunos com autismo nas atividades propostas. Todavia, é pensando nisso que existem vários recursos que possibilitam a melhoria de ensino e que auxiliam tanto os professores como os alunos.

Couto CC e Furtado MCC (2019) ressaltam que os cursos, capacitações e especializações foram as requisições mais frequentes das professoras, na perspectiva de ampliar a atenção para o diagnóstico precoce. Em especial, gostariam que estas qualificações as

ajudassem a lidar com crianças autistas em sala de aula. Algumas enfatizam a importância de os cursos sobre autismo serem custeados pela Secretaria de Educação ou Prefeitura Municipal, o que consideram um suporte mínimo para auxiliar na compreensão e inclusão escolar.

As relações afetivas também têm o seu espaço fundamental no processo de inclusão, visto que apresentam clara relevância no processo educativo, visando harmonizar a turma e estimular autoestima, confiança e segurança para que o aprendizado seja facilitado. CARVALHO (2022) aponta que a afetividade é importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação. Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente.

Ademais, a afetividade é um sentimento que torna o ambiente mais favorável e acrescenta no desempenho das crianças. Além disso, as emoções ajudam a fortalecer as relações no ambiente escolar, uma criação de valores que começa na escola tende a se estender por outros círculos sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir o papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo na educação infantil, bem como ações didáticas que este pode desenvolver para potencializar as vivências e experiências das crianças no cotidiano escolar.

Ao longo da pesquisa ficou claro que o ato de incluir é um grande desafio enfrentado pela escola e professores e para facilitar esses processos, os professores podem contar com inúmeras possibilidades, como os recursos que a escola disponibiliza e também com seus próprios métodos didáticos que são planejados, lembrando sempre das particularidades de seus alunos. Também foi perceptível que a falta de formação dos professores e o conhecimento sobre o TEA acaba dificultando esses processos.

Desta feita, é crucial discutir sobre a inclusão da criança com autismo na educação infantil, para que haja novas possibilidades pedagógicas, metodológicas e formativas facilitadoras e que as ações e experiências vividas com as crianças sejam realizadas com qualidade. As ações pedagógicas permitem que as crianças estejam inseridas no meio social, interagindo, socializando, buscando independência e autonomia, não só para o contexto escolar, mas também em outros círculos sociais dos quais participa e poderá ser inserida.

Nesta discussão, compreendemos que o papel desempenhado pelo professor neste processo de inclusão das crianças autistas na primeira etapa da educação básica é essencial, dado que é a partir de sua prática pedagógica que pode conhecê-las e, intencionalmente, planejar

ações didáticas que compreendam suas demandas de aprendizagem, além de, ao mesmo tempo, potencializá-las com intervenções flexíveis, individualizadas e que se adequem ao cotidiano no qual as crianças estão inseridas.

É importante lembrar que cada aluno tem suas especificidades, e o professor precisa se apropriar de recursos e de muito diálogo com as famílias e demais profissionais que acompanham esta criança, não no sentido de compartimentalizar suas necessidades, mas de compreender esta criança em sua integralidade e, a partir do que ela já sabe, ampliar seus percursos.

Ressaltamos, ainda, que a escola não promove terapia para o aluno, mas é dever dela promover o desenvolvimento social e pedagógico. A escola precisa ter seu percurso educacional o mais previsível possível, é preciso desenvolver atividades que estejam dentro de rotinas como também é necessário o uso de recursos complementares que facilitem o aprendizado e a evolução educacional de crianças com autismo. É importante que os métodos educativos sejam estruturados e aptos a particularidade de cada aluno.

Este é um debate necessário, urgente e que requer atualizações constantes. Portanto, entendemos que não se encerra com este estudo. Se faz necessário dialogar sobre a relevância da formação continuada dos professores de educação infantil, o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo infantil e a criança como sujeito de direitos em sua integralidade, bem como do estudo de práticas pedagógicas dos professores no processo de inclusão de crianças inseridas no espectro autista, seus desafios, mas, sobretudo, suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. N. O. **A inserção da criança com autismo na escola: contribuições ao desenvolvimento integral**. Orientador: Glauciana de Araújo Soares. 2022. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022.

APA.(2014). **MANUAL DE DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICA DAS PERTURBAÇÕES MENTAIS**. DSM-5™. In . Lisboa: CLIMEPSI. Araujo, RB, Oliveira, M. d. S., Pedroso.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2015, v. 35, n. 4 [Acessado 19 Junho 2023], pp. 1007-1023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000652014>>. Epub Oct-Dec 2015. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000652014>.

CARLOTTO, S., DANELICHEM, M., & BILLERBECK, G. C. . (2021). A inclusão do aluno autista na escola comum: desafios e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 7(10), 3031–3040. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3009>

CARVALHO, Rhayssa Moreira. **Transtorno do espectro autista (TEA): papel do pedagogo no processo de inclusão na Educação Infantil**. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Do Estado de Amazonas, Repositório Institucional UEA, Tabatinga- AM,2022.

COUTO, C.C, FURTADO M.C.C, ZILLY A., SILVA, M.A.I. Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet]. 2019 [acesso em: _____];21:55954. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.55954>.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry [online]**. 2006, v. 28, suppl 1 [Acessado 19 Junho 2023], pp. s3-s11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>>. Epub 12 Jun 2006. ISSN 1809-452X.

LANDINI, Sônia Regina. Políticas de formação de professores: reflexões e tendências. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6. n. 1. p. 23-33, dez/2004.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. *Fractal : Revista de Psicologia [online]*. 2016, v. 28, n. 3 [Acessado 19 Junho 2023], pp. 351-361. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1229>>. Epub Sep-Dec 2016. ISSN 1984-0292. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1229>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003. 93 p. 51 f.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SILVA, Isailde Alves dos Santos. **O papel do professor frente aos desafios da inclusão de aluno autista**. 2015. 32f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)- Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

SOUZA, E. C. D. N. **A inclusão da criança com transtorno do espectro autista na educação infantil**. João Pessoa, 2018.

SOUZA, Emilaine Cristine do Nascimento. **A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2018

VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/14376/9703>>

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEIZENMANN, Luana Stela. **INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES**. 2020. 8 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em psicologia escolar e educacional) - Universidade Federal da Grande Dourados, Rio Grande do Sul, 2020.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, F. A. S; ZANON, Regina Basso. **INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES**. *Psicologia Escolar e Educacional [online]*. 2020, v. 24 [Acessado 19 Junho 2023], e217841. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>>. Epub 30 Nov 2020. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.